

A literatura tem me interessado desde a infância. Lia com entusiasmo Monteiro Lobato, Dickens, Stevenson. Na adolescência descobri Machado de Assis, Poe, Kafka, Dostoiévski, Borges e Cortázar, a poesia de Cruz e Souza, Augusto dos Anjos, Baudelaire, Verlaine, Rimbaud, Mallarmé, T. S. Eliot... Carlos Alberto Nunes foi amigo de minha avó, que tinha em casa todas as suas obras, o que me permitiu ler suas traduções de Shakespeare, Homero e Virgílio. O desejo de ler poesia no original me levou a um estudo sério de outras línguas. Fiz o primeiro e segundo graus em bons colégios de São Paulo - Mackenzie e Porto Seguro - que me deram uma sólida formação em idiomas estrangeiros. Aperfeiçoei meu inglês na Cultura Inglesa; meu francês, na Aliança Francesa. Desde essa época já lia fluentemente em inglês e francês; meu alemão é sofrível, mas me permite a leitura - ainda que dificultosa - de textos curtos. Posteriormente aprendi espanhol e italiano, um pouco em viagens, um pouco por aulas particulares e cursos feitos no exterior. Na faculdade, aprendi grego antigo e latim. Acredito que seria triste atravessar a vida sem ter a experiência de ler no original Homero, Horácio, Dante, Cervantes, Shakespeare, Baudelaire...

Algumas obras que li no início de minha juventude contribuíram decisivamente para formar meu gosto literário e meu caráter; eu mencionaria, sem a preocupação de fazer uma lista exaustiva, *L'Éducation Sentimentale* de Flaubert, *La Chartreuse de Parme* de Stendhal, *La Coscienza di Zeno* de Svevo (parecem-me tão próximos Fabrice del Dongo, Frédéric Moreau e Zeno Cosini em sua perplexidade diante da vida!); os grandes romances russos do século XIX (*Guerra e Paz*, *Anna Karênina*, *Crime e Castigo*, *Os Irmãos Karamázovi*, *O Idiota*, *Os Demônios*); *Doutor Fausto* e *A Montanha Mágica* de Thomas Mann; *Gulliver's Travels* de Swift; o teatro de Shakespeare; a poesia grega e latina; a *Divina Commedia*, o *Don Quijote*.

Desde a adolescência cultivei como um ideal a formação humanística completa: recusava a idéia do especialista que só se dedica a uma área isolada da arte ou da ciência (o modelo do humanista completo era para mim - e é até hoje - Goethe). Quando adolescente já me apaixonavam, além da literatura, a pintura, a música e o cinema. Com dezesseis anos comecei a estudar pintura no atelier de Angel San Martín, pintor chileno radicado em São Paulo. Cheguei a pensar em seguir profissionalmente esse caminho, mas a avidez por formas sistemáticas de conhecimento me levaria, mais tarde, ao estudo de psicologia e filosofia. Ainda hoje pinto; quadros abarrotam minha casa (só no ano passado consegui vender meu primeiro quadro, fato que me leva a crer que tomei a decisão profissional acertada!). Tenho viajado muito ao exterior, e uma de minhas principais motivações é a possibilidade de contemplar pessoalmente a grande pintura: perambulo por cidadezinhas italianas à procura de afrescos em igrejas, de quadros em pequenas pinacotecas... Interessa-me sobretudo a pintura sienesa (Duccio, Simone Martini, Ambrogio e Pietro Lorenzetti, Sassetta) e a florentina do *trecento* e do *quattrocento* (Giotto, Maso di Banco, Masaccio, Uccello e tantos outros); a escola de Ferrara do século XV (Tura, Cossa, de Roberti) e, dentre as escolas modernas, o expressionismo alemão (particularmente Max Beckmann); alguns de meus livros de cabeceira são os estudos de Berenson, Venturi, Longhi e Chastel sobre a pintura italiana.

Meu interesse por música concentra-se principalmente no jazz americano, que ouço e estudo com ardor. Assisti a concertos de Miles Davis, Dizzy Gillespie, Max Roach, Gerry Mulligan, Chet Baker, Herbie Hancock, Stéphane Grapelli, Sarah Vaughan etc. Meu interesse pelo jazz não é superficial, mas visceral. Em algumas traduções de poesia grega, tenho buscado modelos nas técnicas de improvisação jazzística - vejo o original não como

texto a ser transposto em outra língua, mas como tema que permite improvisações rítmicas, harmônicas e melódicas; nessas traduções, que são exercícios livres (embora fundados num trabalho filológico rigoroso), não busco reproduzir formalmente o original em nossa língua, mas improvisar sobre ele, sempre atento à máxima poundiana de que “a poesia começa a se atrofiar quando se afasta muito da música”. Neste ano comecei a orientar, na Unicamp, o doutorado de Roosevelt Rocha (que, além de helenista, é músico), num trabalho que conciliará o estudo das letras clássicas e o da música: uma tradução comentada do *Peri Mousikês*, de Plutarco, que servirá de base para uma análise e discussão das formas da música antiga.

O cinema é outra arte que me ocupa intensamente. Quando adolescente, passava meus fins de semana fechado em cineclubes assistindo a Resnais, Eisenstein, Ozu, Murnau. Considero *A Palavra*, de Dreyer, uma das grandes criações do espírito, como a *Paixão segundo São Mateus* de Bach ou ao ciclo da *Leggenda della Vera Croce*, de Piero della Francesca. Além ser de freqüentador contumaz de salas cinema, cheguei a perpetrar o roteiro de um curta-metragem (intitulado *Um Filme de Marcos Medeiros*), em parceria com o diretor Ricardo Elias. O filme estreou em 11 de novembro de 1999 no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, e em 2000 ganhou o prêmio como melhor documentário curta-metragem no Festival de Cinema de Gramado.

Minha vida acadêmica iniciou-se com um equívoco. Em 1983, ingressei no curso de psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, que abandonaria dois anos depois, decepcionado com o que então me parecia a falta de rigor das diversas teorias psicológicas. Em 1984 ingressei no curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde encontrei o rigor e a disciplina que

buscava. Lá tive como professores, entre outros, Rui Fausto, José Arthur Gianotti, Oswaldo Porchat, Gérard Lébrun. Esse foi um período decisivo em minha formação intelectual e moral - amigos daquela época ainda hoje censuram-me a mentalidade cartesiana; prefiro crer que me marcaram de forma mais profunda a teoria do conhecimento de Hume (que mais tarde me levaria ao estudo do ceticismo grego e da sofística), a moral de Kant e o pensamento político de Hobbes. O curso de filosofia forjou solidamente meu modo de pensar e analisar meus objetos de estudo; mesmo depois de anos dedicados às letras clássicas, não consigo (ou não quero) renunciar a um olhar filosófico, a um modo rigoroso e sistemático de proceder a análises - mesmo literárias (o que já provocou críticas - não impertinentes - a alguns de meus trabalhos). Esse *modus operandi* me aproximou, naturalmente, da filologia clássica (em especial das escolas britânica e germânica): Jebb, Page, Barrett, West, Hermann, Wilamowitz, Wecklein, Kamerbeek etc.

Os magistrais cursos de filosofia antiga de Porchat (sobre filosofia helenística e, em particular, sobre o ceticismo grego) e de Lébrun (sobre Platão) me tornaram ávido leitor de Sexto Empírico e Platão e me levaram ao estudo do grego antigo. Assisti a todas as disciplinas de língua e literatura grega do curso de Letras da FFLCH-USP; fui aluno de Anna Lia de Almeida Prado, Ísis Borges da Fonseca, Filomena Hirata (minhas primeiras professoras de língua grega, que se opunham à opinião obtusa de que "não é necessário estudar gramática" e, com rigor e seriedade, me propiciaram um conhecimento sólido da morfologia e da sintaxe do grego), José Cavalcante de Sousa, Jaa Torrano e Antônio Medina Rodrigues. No mesmo ano em que iniciei meus estudos de grego, comecei a ter aulas particulares de latim no Mosteiro de São Bento, com D. Bernardo Botelho; no ano seguinte comecei a estudar língua e literatura latina à noite, também na FFLCH-USP; foram

meus professores Antônio da Silveira Mendonça, Paulo Sérgio de Vasconcellos e Zélia de Almeida Cardoso.

Em 1989 recebi bolsa de iniciação científica da Fapesp para traduzir a primeira metade do *Ájax*, de Sófocles, sob a orientação de Filomena Hirata, que orientaria também meu mestrado e meu doutorado, sempre com a mesma seriedade e dedicação. Essa tradução parcial do *Ájax* seria o ponto de partida do trabalho que desenvolvi no mestrado de 1990 a 1994, com financiamento do CNPq (obtive também bolsa da Fapesp, à qual renunciei por já estar desfrutando a do CNPq). Minha dissertação consistia numa tradução e num estudo literário-filológico do *Ájax*, de Sófocles. A importância da correlação fonética estabelecida no primeiro monólogo de Ájax entre seu nome (em grego, *Aias*), a interjeição de dor *ai* ("ai") e o verbo *aiázein* ("gritar ai") fez-me hesitar quanto à tradução do nome do herói; naquela ocasião, lendo *Grande Sertão: Veredas*, encontrei esta belíssima frase de Guimarães Rosa, tão grega em sua estrutura: "e os soldados, aiando gritos, se abraçavam com os animais caintes". Decidi, então, conservar a correlação *Aias/ai/aiázein*, traduzindo o nome do herói como Aias: em português, temos Aias/ai/aiar. Hoje eu faria uma opção diferente: recorreria ao camoniano Aiace ("Dão os prêmios, de Aiace merecidos, / à língua vã de Ulisses fraudulenta"). Minha tradução do *Aias* é correta, sóbria, bem redigida, mas deixa transparecer a pouca experiência que eu tinha então no trabalho com textos poéticos: é uma tradução "escolar", semântica, com pouca atenção dispensada aos aspectos formais da poesia grega (sua complexidade lexical, a riqueza métrica, a musicalidade etc.). Tentei uma tradução em versos livres, com sucesso em algumas passagens; em outras, o "verso livre" não é mais do que prosa alinhada em forma de verso (o defeito mais comum desse tipo de tradução). No estudo introdutório, embora se encontrem algumas ingenuidades

“psicologizantes” (estudo do caráter das personagens, e não do gênero literário com seus *tópoi*, convenções, regras de composição etc.: eu ainda não dominava o conceito de gênero e a vasta bibliografia sobre o assunto), já se prefigura meu interesse pela análise formal da linguagem, nos moldes da filologia clássica, sobretudo em minha leitura da *Trugrede* de Aias (fundada na sutil análise de Karl Reinhardt).

Parte de minha tradução do *Aias* (o terceiro estásimo) foi publicada em 1997, no primeiro número da revista *Letras Clássicas*. Em 1998 a editora Iluminuras adquiriu os direitos autorais para a publicação da tradução completa e de uma versão abreviada do estudo. O livro ainda está no prelo; a editora promete sua publicação neste ano...

Em maio de 1992 fui o primeiro colocado em processo seletivo e contratado pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP como professor de língua e literatura grega, substituindo a professora Mary Lafer durante período de afastamento. Dei aulas na USP por mais de dois anos, até agosto de 1994. Ministrei Língua Grega III, Língua Grega IV, Língua Grega V, Língua Grega VI e Língua Grega VII; Literatura Grega III (poesia lírica) e Literatura Grega V (tragédia). Esse período foi fundamental em minha formação, pelo contato com colegas mais experientes e pelo fato de que não tinha nenhuma experiência didática anterior e tive de aprender, na prática, a dar aulas (elaborar os cursos, preparar o material para cada aula, expô-lo de modo claro e preciso etc.).

Terminado meu contrato com a USP, fui primeiro colocado em outro processo seletivo e, em junho de 1995, contratado como professor de língua e literatura grega do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp (*campus* de Araraquara). Em fevereiro de 1996 pedi demissão, por não ter encontrado um ambiente acadêmico e cultural suficientemente estimulante que justificasse minha mudança de São

Paulo para Araraquara. Importante, nesse período, foi minha primeira viagem para a Grécia, em outubro de 1995, para participar de um congresso em Atenas - "O Drama Grego em Todas as Línguas do Mundo" - organizado pelo Centro Desmoi para o Estudo e Realização Prática do Drama Grego Antigo (Κέντρο Ερευνας και Πρακτικών Εφαρμογών του Αρχαίου Ελληνικού Δραματός Δεσμοί) e patrocinado pelo Ministério de Cultura e Turismo da Grécia, que arcou com as despesas de minha viagem. O congresso tratava de traduções de teatro grego clássico nas diversas línguas do mundo; fui o único representante de país da América Latina presente. Em minha apresentação, discuti aspectos da tradução do *Aias* de Sófocles do grego para o português. O texto (em inglês) de minha apresentação, com algumas modificações motivadas pelos debates que se seguiram, foi publicado em 1998 em *Η Μεταφραση του Αρχαίου Ελληνικού Δραματός σε Όλες τις Γλώσσες του Κόσμου*.

Em agosto de 1995 iniciei meu doutorado na FFLCH-USP, sob orientação de Filomena Hirata e com financiamento, por curto período (pois logo comecei a dar aulas na Unicamp), da Capes. Em março de 2001 defendi a tese, que consiste em análise da estrutura lógico-argumentativa das elocuições das personagens do *Orestes*, de Eurípides. Busquei demonstrar que, embora Eurípides tenha sido profundo conhecedor da arte retórica (o emprego habilíssimo que faz da retórica no *Orestes* comprova-o), era pessimista no que diz respeito à eficácia política da retórica: em *Orestes*, sempre malogram os discursos persuasivos construídos em vista do bem comum - ainda que sejam, do ponto de vista da oratória, exemplares - enquanto triunfam os discursos de demagogos vis, que têm como consequência a crise na cidade. O discurso que resolve a crise é o do deus, que se impõe não em decorrência da excelência de sua estrutura lógico-argumentativa, mas de sua virtude

intrínseca (porque é palavra do deus e, portanto, irresistível). Minha tese de doutorado reflete bem um dos aspectos do trabalho que desenvolvo hoje: leitura do texto original dos clássicos e análise rigorosa da linguagem, em todos os seus aspectos formais (métrica, estrutura lógica e retórica, figuras de linguagem e pensamento, *tópoi* etc.)

Em julho de 1996 fui contratado como professor de Língua e Literatura Grega do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, atividade que exerço até hoje. Na graduação, dei aulas das disciplinas Grego Clássico I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII (muitas delas várias vezes) e Estudos Monográficos I e II (em que oriento uma monografia de iniciação científica); na pós-graduação, da qual participo desde 2001, ministrei dois cursos sobre literatura grega - um sobre poesia lírica, outro sobre a *Medéia* de Eurípides - baseados sempre numa leitura atenta e minuciosa dos originais. O curso sobre a *Medéia*, em particular, teve forte inclinação filológica: foi um curso sobre o texto da *Medéia*, com leitura e cuidadosa análise do aparato crítico das edições (coisa que normalmente não se faz nos estudos clássicos em nosso país) e discussão das vantagens e desvantagens das diferentes lições; análise métrica (indispensável para identificar passagens corruptas no texto); análise das figuras e da tópica etc. - ou seja, uma rigorosa análise formal do texto precedia e justificava a análise literária. Atualmente oriento, na área de Letras Clássicas da pós-graduação do Departamento de Linguística, duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

No Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp fui acolhido por um meio acadêmico rico e estimulante, que me revelou novos autores, novas teorias e novos aspectos dos estudos sobre língua e cultura. Receberam-me com imensa generosidade intelectual os professores da área de Letras Clássicas - Trajano Vieira, Antônio da Silveira Mendonça,

Francisco Achcar e Paulo Sérgio de Vasconcellos - sempre dispostos ao debate sobre literatura e cultura, emprestando-me livros e artigos, apresentando-me autores que não conhecia. Lembro-me com saudades dos meus primeiros anos de Unicamp, quando morava em São Paulo e, duas ou três vezes por semana, viajava para Campinas com Trajano Vieira e Francisco Achcar. Naquelas conversas, no carro - cujos assuntos iam de Homero a Miles Davis, de Pound a Raffaello Sanzio, de Proust a Jakobson, de Mozart a Mallarmé - aprendi muito sobre literatura em particular, sobre arte e cultura em geral e sobre as relações intensas e complexas, de perpétuo diálogo, que há entre as obras, entre os gêneros, entre as artes. Encontrei ambiente acadêmico ideal (e a qualidade dos alunos que temos formado é testemunho dessa excelência acadêmica) na área de Letras Clássicas do IEL, onde predomina uma mentalidade séria e rigorosa, porém aberta, livre de preconceitos mesquinhos; onde se conciliam o rigor na leitura dos originais, na análise filológica e literária, na leitura dos críticos e comentadores e, por outro lado, a curiosidade intelectual, a busca incessante de novas teorias, de novos pontos de vista, o gosto pelo estudo interdisciplinar e pelo diálogo entre literaturas diferentes, entre artes diferentes, a liberdade criativa no processo de tradução (não liberdade frouxa, mas aquela firmemente fundada no conhecimento da tradição e num diálogo prolífico com ela) - enfim, aqui se faz produtiva aliança entre o rigor da análise e a liberdade de busca e de criação.

Entre 1998 e 1999 passei um ano em Roma, como hóspede acadêmico da Università degli Studi di Roma "La Sapienza", desenvolvendo pesquisa para minha tese de doutoramento. Recebeu-me o professor Michele Coccia, que me facultou o acesso às principais instituições e bibliotecas de estudos clássicos de Roma: a Biblioteca Apostolica Vaticana, o Deutsches Archäologisches Institut Rom (que tem a melhor biblioteca de

estudos clássicos da Europa, hoje), a École Française de Rome e a American Academy in Rome. Essa temporada em Roma foi decisiva para meu amadurecimento intelectual e acadêmico; é inestimável, para um pesquisador, a oportunidade de ter contato prolongado com pesquisadores estrangeiros e de desenvolver uma pesquisa em instituições que possuem bibliotecas com acervos monumentais, com coleções completas de todos os periódicos importantes da área e, sobretudo (especialmente no caso de um trabalho com orientação filológica, como o meu), com edições das chamadas fontes antigas (lexicógrafos, gramáticos, escoliastas, coleções de fragmentos etc.). Por exemplo, foi fundamental para a elaboração de minha tese a possibilidade de consultar os escólios de Eurípides, na edição de Schwartz do século XIX.

Desde que comecei a me dedicar aos estudos clássicos tenho assistido a cursos, seminários e conferências dos principais pesquisadores da área: Martin West, Jean-Pierre Vernant, François Jouan, François Hartog, Walter Burkert, Jaume Pórtulas etc. De particular interesse para o meu trabalho foi o curso dado na USP, em 2002, por Pierre Judet de la Combe (da École des Hautes Études - Paris): no curso encontrei a confirmação de um modelo teórico; em Judet de la Combe, um empolgado e generoso interlocutor. Seu método - uma análise filosófica e sócio-cultural da tragédia grega baseada na filologia, na leitura rigorosa e minuciosa dos textos - é análogo ao que tenho adotado: a análise filológica como fundamento e ponto de partida do estudo literário. Pude discutir com ele várias questões gerais e específicas da filologia clássica, em particular com relação ao estabelecimento do texto da *Medéia* de Eurípides (cuja tradução concluí recentemente e que Judet de la Combe traduziu há alguns anos).

Em 2001 publiquei, no primeiro número da *Phaos* (revista de estudos clássicos do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, de cuja comissão editorial faço parte, com os outros professores de Letras Clássicas do Instituto) um artigo intitulado “Um Sofisma Platônico”; trata-se de análise lógica do argumento da imortalidade da alma do *Fédon* de Platão. Partindo de análise filológica do texto, nos planos lexical e semântico, busco esmiuçar o argumento platônico e revelar as articulações do sofisma, aqueles pontos em que ocorrem as passagens ilegítimas do ponto de vista lógico.

Em 2002 publiquei, no número 2 da *Phaos*, os primeiros 266 versos de minha tradução da *Medéia*. Busquei dar a essa tradução uma estrutura métrica rigorosa, transformando os trímetros jâmbicos em decassílabos, os anapestos em octossílabos e conservando a correspondência métrica entre estrofe e antístrofe. Evitei o vocabulário da prosa; busquei deliberadamente a complexidade lexical: tomei muito de Camões e Odorico Mendes, dialoguei com a tradição poética, mas também recorri a neologismos, termos da ciência, estrangeirismos; cheguei a brincar com a cacofonia. Em algumas passagens traduzi não a *Medéia* de Eurípides diretamente, mas Ênio traduzindo Eurípides (como o início do *Canto I* de Pound é tradução de Justinopolitanus traduzindo Homero). Fiz experiências com o ritmo do decassílabo e dos outros metros adotados, obtendo às vezes andamentos sincopados, de sintaxe tortuosa. O resultado é difícil; é uma poesia angulosa, anfractuosa. Adriane da Silva Duarte, professora de grego da FFLCH-USP, observou que linguagem de minha tradução é muito difícil, embora o texto de Eurípides seja relativamente fácil se comparado, por exemplo, a *Ésquilo*. Respondi-lhe que justamente minha intenção não era reproduzir a linguagem de Eurípides, mas *improvisar* sobre ela, numa relação dialógica livre, como um músico de jazz improvisa sobre uma linha melódica dada: reconhece-se ainda a

melodia, mas ela resulta alterada, num jogo de aproximações e afastamentos. Um objetivo secundário (que acho que não atingi plenamente) foi provocar. Na área de Letras Clássicas, no Brasil, há certo isolamento entre os pesquisadores; quase não há debates ou polêmicas sobre nossa produção. Acredito que a discussão sobre nossas traduções é necessária e contribuirá para aprofundar nosso conhecimento dos textos clássicos.

A tradução da *Medéia* de Eurípides é exemplar do tipo de trabalho que tenho desenvolvido no estudo da poesia grega: num primeiro momento, faz-se a leitura rigorosa do original, a análise filológica atenta, a leitura das várias edições do texto, dos aparatos críticos, dos escólios, dos comentadores. Essa primeira investigação, minuciosa e profunda, é o ponto de partida para a elaboração de meus cursos de pós-graduação (e de alguns de graduação para as turmas mais avançadas) e para a elaboração de artigos e ensaios analítico-argumentativos. O segundo momento do trabalho, mais livre, consiste na tradução, em que busco, a partir da poesia do original e sempre dialogando com a tradição poética e com a tradição em tradução (Odorico Mendes, por exemplo), produzir nova poesia, que tenha com aquela uma relação de analogia, não de identidade.

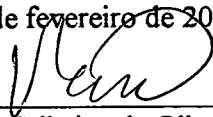
Outro exemplo desse tipo de tradução criativa publicarei neste ano, no número 14 de *Modelo 19 - Revista de Tradução*. Trata-se de uma introdução e uma tradução do fragmento 31 (L-P) de Safo. Jogando com a idéia de improvisação jazzística, intitulei o artigo "Jazzdução de Safo, Fragmento 31 Lobel-Page". Os versos 38-41 da primeira parte de *The Waste Land*, de Eliot, são uma tradução de alguns versos dessa ode de Safo (não conheço nenhum comentário de *The Waste Land* que tenha apontado esse fato); em minha tradução, estabeleço um diálogo polifônico com Safo e Eliot.

Neste ano publicarei ainda "Retórica na Cena da Assembléia em *Orestes*", capítulo do livro *Saudades da Língua: A Lingüística e os 25 Anos do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp*, a ser publicado pela editora Mercado de Letras. Trata-se de reelaboração de um capítulo de minha tese de doutorado, em que analiso, do ponto de vista da estrutura retórica e da eficácia persuasiva, a linguagem dos diversos oradores na cena da assembléia relatada pelo mensageiro no *Orestes* de Eurípides.

Desde que me doutorei, há menos de dois anos, já participei de diversas bancas, tanto de mestrado como de doutorado, nas áreas de letras clássicas, filosofia antiga e artes cênicas, na USP e na Unicamp; participei de bancas para julgamento de processo seletivo para contratação de docentes de língua e literatura grega na USP; faço parte das comissões editoriais da *Phaos* e da coleção de textos clássicos da Editora da Unicamp; fui representante do IEL na Câmara Executiva da Comvest (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp) entre 2001 e 2003; sou membro da Congregação do IEL desde 2000; membro do Comitê Assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp para bolsas de Iniciação Científica do CNPq desde agosto de 2001; fui coordenador associado de graduação do IEL entre março de 2001 e janeiro de 2003; atualmente sou coordenador de graduação dos cursos de Letras e Lingüística do IEL; sou parecerista *ad hoc* da Fapesp, Faep e da revista *Estudos Lingüísticos*. Os muitos cargos e funções acadêmicas e administrativas que assumi tomam-me tempo demasiado, mas tenho conseguido, apesar disso, manter a regularidade e a qualidade de minha pesquisa acadêmica, de minha produção intelectual e de minhas atividades docentes - o que considero imprescindível.

Penso que, embora seja relativamente jovem, tenho uma formação sólida; dirigi minha vida acadêmica, até agora, de maneira séria, responsável e coerente. Creio estar preparado e ter disposição para, após o “rito iniciático” que é o concurso de efetivação pelo qual têm de passar os professores doutores das universidades públicas, oferecer à sociedade um trabalho dedicado e prolífico, como docente e pesquisador da Unicamp, pelos próximos trinta anos - assim espero - ou mais!

Campinas, 27 de fevereiro de 2003.



Flávio Ribeiro de Oliveira

ESPECIFICAÇÃO DOS DADOS CONTIDOS NO MEMORIAL
(CURRICULUM VITAE)

prof. dr. Flávio Ribeiro de Oliveira
docente do Departamento de Linguística do IEL - UNICAMP
fevereiro de 2003

I. DADOS PESSOAIS

nome: Flávio Ribeiro de Oliveira
local e data de nascimento: São Paulo - SP, 24 de dezembro de 1964
residência: rua Edilberto Luís Pereira da Silva 980 - Campinas, SP
telefone: 3287-9061

II. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

1. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP)

- ano de conclusão do curso: 1989

2. Mestre em Letras Clássica pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP)

- título da dissertação: "*Aias* de Sófocles: Tradução e Estudo" (área de Língua e Literatura Grega)

- orientador: prof.a dr.a Filomena Y. Hirata Garcia

- data da defesa: 13 de dezembro de 1994

- banca: prof. dr. José Antônio Alves Torrano (FFLCH - USP); prof. dr. Francisco Murari Pires (FFLCH - USP)

3. Doutor em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP)

- título da tese: "Boa Retórica e Má Retórica no *Orestes* de Eurípides"

- orientador: prof.a dr.a Filomena Y. Hirata Garcia

- data da defesa: 16 de março de 2001

- banca: prof. dr. Trajano Augusto Ricca Vieira (IEL - Unicamp); prof. dr. Antônio Medina Rodrigues (FFLH - USP); prof. dr. Francisco Murari Pires (FFLCH - USP); prof. dr. Marcelo Pimenta Marques (UFMG)

III. BOLSAS OBTIDAS

1. Bolsa de Iniciação Científica concedida pela Fundação para o Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para a tradução da primeira metade do *Aias* de Sófocles

- período: julho a dezembro de 1989

2. Bolsa de Mestrado concedida pelo CNPq para pesquisa e elaboração da dissertação "*Aias* de Sófocles: Tradução e Estudo"
- período: julho de 1990 a dezembro de 1992
3. Bolsa de Mestrado concedida pela Fapesp para pesquisa e elaboração da dissertação "*Aias* de Sófocles: Tradução e Estudo"
- [renunciei à bolsa pelo fato de já ter obtido, pouco antes, a bolsa do CNPq]
4. Bolsa de Doutorado concedida pela Capes para pesquisa e elaboração da tese "*Boa Retórica e Má Retórica no Orestes* de Eurípides"
- período: março de 1996 até o início de minhas atividades como docente da Unicamp

IV. ATIVIDADES COMO PROFESSOR DE LÍNGUA E LITERATURA GREGA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS

1. Professor de Língua e Literatura Grega no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP)
- período: maio de 1992 a agosto de 1994
2. Professor de Língua e Literatura Grega no Departamento de Lingüística da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- período: junho de 1995 a fevereiro de 1996
3. Professor de Letras Clássicas no Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas (Unicamp)
- período: julho de 1996 até o momento presente

V. PESQUISA EM INSTITUIÇÕES NO EXTERIOR

- Recebido como professor pesquisador no Dipartimento di Filologia Greca e Latina della Facoltà di Lettere e Filosofia da Università degli Studi di Roma "La Sapienza". Concomitantemente fui recebido como professor pesquisador na Biblioteca Apostolica Vaticana, no Deutsches Archäologisches Institut Rom, na École Française de Rome e na American Academy in Rome.
- período: 1 de julho de 1998 a 30 de junho de 1999

VI. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

A) bancas de pós-graduação

1. Membro titular de banca de exame de qualificação de mestrado

local: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Unicamp

data: 03/07/2001

candidato: Débora Vogelsanger Guimarães

dissertação: O Percurso de Logos em a Poética de Aristóteles

orientador: prof. dr. Francisco Benjamin de Souza Neto (Depto. de Filosofia - IFCH - Unicamp)

2. Membro titular de banca de defesa de doutorado

local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

data: 18/02/2002

candidato: Adriano Machado Ribeiro

tese: O Reverso da Filosofia: o Caso Górgias

orientador: prof. dr. Leon Kossovich (Depto. de Filosofia - FFLCH-USP)

3. Membro suplente de banca de exame de qualificação de mestrado

local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp

data: 05/04/2002

candidato: Patrícia Prata

dissertação: O Caráter Alusivo dos Tristes de Ovídio: uma Leitura Intertextual do Livro I

orientador: prof. dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (Depto. de Lingüística - IEL- Unicamp)

4. Presidente de banca de exame de qualificação de mestrado

local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp

data: 14/06/2002

candidato: Daniel Rossi Nunes

dissertação: Tradução, Notas e Estudo Histórico para o Livro X da República de Platão

orientador: prof. dr. Trajano Augusto Ricca Vieira (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

5. Membro titular de banca de exame de qualificação de mestrado

local: Instituto de Artes - Unicamp

data: 04/07/2002

candidato: Isa Etel Kopelman

dissertação: As Suplicantes e as Vocalizações do Trágico na Cena Contemporânea

orientador: prof. dr. Renato Cohen (Depto. de Artes Cênicas - IA - Unicamp)

6. Membro titular de banca de defesa de mestrado
local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp
data: 18/07/2002
candidato: Daniel Rossi Nunes
dissertação: Platão - A República - Livro X. Tradução, Ensaio e Comentário Crítico
orientador: prof. dr. Trajano Augusto Ricca Vieira (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

7. Membro titular de banca de exame de qualificação de mestrado
local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp
data: 13/11/2002
candidato: Leandro Abel Vendimiati
dissertação: Sobre a Natureza dos Deuses
orientador: prof. dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

8. Membro titular de banca de exame de qualificação de mestrado
local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp
data: 25/11/2002
candidato: Josiane Teixeira Martinez
dissertação: Tradução, Notas e Comentários do Filoctetes de Sófocles
orientador: prof. dr. Trajano Augusto Ricca Vieira (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

9. Membro titular de banca de defesa de mestrado
local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp
data: 12/02/2003
candidato: Leandro Abel Vendimiati
dissertação: Sobre a Natureza dos Deuses
orientador: prof. dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

10. Membro titular de banca de defesa de mestrado
local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp
data: 26/02/2003
candidato: Josiane Teixeira Martinez
dissertação: Filoctetes, de Sófocles - Introdução, Tradução e Notas
orientador: prof. dr. Trajano Augusto Ricca Vieira (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

11. Membro suplente de banca de defesa de mestrado
local: Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp
data: 28/02/2003

candidato: Matheus Trevizam

dissertação: A Elegia Erótica Romana e a Tradição Didascálica como Matrizes Compositivas da Ars Amatoria de Ovídio

orientador: prof. dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (Depto. de Lingüística - IEL - Unicamp)

B) bancas de concurso público para contratação de docentes para universidades estaduais

12. Membro titular da Comissão Julgadora de Processo Seletivo para contratação de professor auxiliar de ensino MS1 junto à área de Língua e Literatura Grega do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH - USP
- data: 20 e 21 de setembro de 2001

13. Membro titular da Comissão Julgadora de Processo Seletivo para contratação de professor assistente MS2 - RDIDP junto à área de Língua e Literatura Grega do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH - USP
- data: 22, 23 e 24 de abril de 2002

14. Membro titular da Comissão Julgadora de Processo Seletivo para contratação de três professores assistentes MS2 - RDIDP junto à área de Língua e Literatura Grega do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH - USP
- data: a realizar-se em 12, 13 e 14 de março de 2003

VII - ORIENTAÇÕES EM CURSO

1. João Miguel Moreira Auto - "O Conceito de Morte na Lírica Grega"

- nível: mestrado
- bolsa: Capes
- início: 2002

2. Cristiane Patrícia Zaniratto - "Tradução, Comentário e Notas de *Édipo de Colono* de Sófocles"

- nível: mestrado
- bolsa : Fapesp
- início: 2002

3. Josiane Teixeira Martinez - "Tradução e Estudo da *Defesa de Palamedes*, de Górgias"

- nível: doutorado
- início: 2003

4. Roosevelt Rocha - "Tradução e Estudo do *Peri Mousikês* de Plutarco"
- nível: doutorado
- início: 2003

VIII. OUTRAS FUNÇÕES E ATIVIDADES ACADÊMICAS OU ADMINISTRATIVAS LIGADAS À UNIVERSIDADE

1. Membro suplente da Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem como representante de docentes MS2.
- período: 1998-2000
2. Membro titular da Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem como representante de docentes MS2.
- período: 2000-2002
3. Membro titular da Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem como representante de docentes MS3.
- período: 2002 até o presente
4. Coordenador associado de graduação dos cursos de Letras e Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem.
- período: a partir de 17/03/2001 até 20/01/2003
5. Coordenador de graduação dos cursos de Letras e Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem.
- período: 20/01/2003 até o presente
6. Representante do Instituto de Estudos da Linguagem na Câmara Deliberativa da Comvest - Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp.
- período: 04/06/2001 até 20/01/2003
7. Membro da Comissão Editorial da revista de estudos clássicos *Phaos*, do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem, desde sua criação em 2001 até o presente.
8. Membro da Comissão Editorial da coleção *Phaos/Lumen - Textos Clássicos*, da Editora da Unicamp, desde sua criação em 2002 até o presente.
9. Membro do Comitê Assessor PRP/PRG da Unicamp responsável pela seleção de orientadores, bolsistas e projetos e pelo acompanhamento e avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - CNPq e pelo Programa de Bolsas

Pesquisa Unicamp, de 01 de agosto de 2001 até 31 de julho de 2002 e de 1 de agosto de 2002 até o presente.

10. Parecerista *ad hoc* da Fapesp, do Faep e da revista *Estudos Linguísticos*.

11. Membro titular da "Subcomissão para estudos sobre agrupamento dos cursos em carreiras com limitação das possibilidades de segunda opção dos alunos" nomeada pela Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) - Unicamp, de 19 de novembro de 2002 até o presente.

IX. PALESTRAS, CONFERÊNCIAS E TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS E OUTROS EVENTOS ACADÊMICOS

A) no Brasil

1. "O Teatro de Sófocles", apresentada no curso de difusão cultural "O Teatro Greco-Romano e sua Importância para a Modernidade", organizado pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

local: São Paulo - SP, FFLCH - USP

data: 17 de abril de 1993

2. "Visibilidade no *Aias* de Sófocles", apresentada no I Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

local: São João del Rey - MG, *campus* Sto. Antônio da Funrey

data: 27 de maio de 1993

3. "A Figura de Odisseu em Sófocles", apresentada na I Semana Regional de Estudos Clássicos, promovida pela Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

local: São Paulo - FFLCH - USP

data: 26 de abril de 1994

4. "Salamina: Ésquilo e Heródoto", apresentada no curso de difusão cultural "A Historiografia Greco-romana e suas Relações com a Literatura", organizado pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

local: São Paulo - FFLCH - USP

data: 27 de agosto de 1994

5. “A *Θεια νῶστος* no *Aias* de Sófocles”, apresentada na II Semana Regional de Estudos Clássicos, promovida pela Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

local: São Paulo - FFLCH - USP

data: 22 de maio de 1995

6. “A Orestéia de Ésquilo”, apresentada a convite do prof. dr. Marcos Lutz Müller (Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-Unicamp).

local: Campinas - SP - Departamento de Filosofia do IFCH-Unicamp

data: 21/06/2001

7. “Pesquisas em Letras Clássicas”, apresentada na Semana de Pesquisa do IEL, organizada pela Coordenação de Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

local: Campinas, SP - IEL - Unicamp

data: 21/03/2002

8. “Tragédia e Retórica”, apresentada em ciclo de conferências patrocinadas pelo Centro de Pensamento Antigo do IFCH – Unicamp.

local: Campinas, SP - IFCH - Unicamp

data: 02/05/2002

9. “Aspecto Verbal em Grego Clássico”, apresentada no Colóquio “Conversando sobre Aspecto”, organizado pelo Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

local: Campinas, SP - IEL - Unicamp

data: 14/05/2002

B) no exterior

10. “The translation of Sophocles’ *Ajax* from Ancient Greek into Portuguese: *Ajax* or *Aias*?”, apresentada no congresso internacional “The Translation of the Ancient Greek Drama in All the Languages of the World” organizado pelo Centre for Study and Practical Realization of the Ancient Greek Drama Δεσμοι, em Atenas, do qual participei convidado pelo Δεσμοι e pelo Ministério da Cultura e Turismo da Grécia.

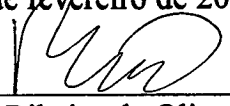
local: Atenas - Grécia, Centro Cultural da Municipalidade de Atenas

data: 7 de outubro de 1995

X. PUBLICAÇÕES

1. "Pranto dos guerreiros gregos em Tróia: Sófocles, *Aias*, 1184-222". Publicado em *Letras Clássicas*, nº 1; São Paulo, FFLCH/ USP - 1997, p. 177 - 178.
2. "The Translation of Sophocles' *Aias* from Ancient Greek to Portuguese: Ajax or *Aias*?". Publicado em *Η Μεταφραση του Αρχαίου Ελληνικού Δραματός σε Όλες τις Γλώσσες του Κόσμου*; Atenas, Κέντρο ΔΕΣΜΟΙ, 1998, p. 323 - 326.
3. "Um Sofisma Platônico". Publicado em *Phaos*, nº 1; Campinas, IEL/Unicamp, 2001, p. 137 - 141.
4. Tradução, do francês para o português, juntamente com Paulo Sérgio de Vasconcellos, Trajano Augusto Ricca Vieira, Marcos Aurélio Pereira e Isabella Tardin Cardoso, do artigo "Solidariedade entre as Gerações e Segurança do Ciclo de Vida: a Sociedade Romana (Século II a.C. - Século III d.C.), de Mireille Corbier. Publicado em *Phaos*, nº 1; Campinas, IEL/Unicamp, 2001, p. 61-79.
5. "Une Affaire de Femmes". Publicado em *Phaos*, nº 2; Campinas, IEL/Unicamp, 2002, p. 113 - 120.
6. "Retórica na Cena da Assembléia em *Orestes*". Capítulo do livro *Saudades da Língua: A Lingüística e os 25 Anos do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp*; Campinas, Editora Mercado de Letras; no prelo, a ser publicado em 2003.
7. *Aias de Sófocles. Tradução e Introdução de Flávio Ribeiro de Oliveira*. São Paulo, Editora Iluminuras; no prelo - publicação prevista para o segundo semestre de 2003.
8. "Jazzdução de Safo, Fragmento 31 Lobel-Page" a ser publicado em *Modelo 19 - Revista de Tradução*, nº 14, no prelo - publicação prevista para 2003.

Campinas, 27 de fevereiro de 2003


Flávio Ribeiro de Oliveira